

Incontro Vescovi Dehoniani
Roma, 10-15 Gennaio 2013



Meeting of Dehonian Bishops
Rome, January 10-15, 2013

**Encontro dos Bispos Dehonianos
com o Governo Geral da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus
9 a 15/1/2013 – Roma**

VCJ – PCM!

Mons. Nelson José Westrupp
Vescovo di Santo André



O que o Bispo Dehoniano, no seu ministério, espera da Congregação.

Partilha / troca de experiência da vivência / do Carisma dehoniano no ministério / serviço episcopal

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a oportunidade deste encontro, do Governo Geral da Congregação SCJ com os Bispos Dehonianos. Só o encontro em si já seria válido, importante, pois teremos a ocasião de conviver alguns dias, rezando juntos, trocando experiências, aprofundando alguns aspectos de nosso carisma, de nossa espiritualidade, enfim, de nossa identidade e missão dehoniana.

O tema escolhido para nosso encontro visa a uma “condivisione del carisma dehoniano nel nostro servizio o ministero episcopale”.

Considerações pessoais a respeito da minha vivência dehoniana:

- ⇒ Em meus quase 22 anos de Bispo “dehoniano”, sobretudo na recitação diária do “Ato de oblação” (em “Dehonianos em oração”), mas também na mente e no coração, procurei tornar-me cada vez mais um Bispo segundo o Coração de Jesus.
- ⇒ Outro aspecto que prezo sobremaneira é a “disponibilidade dehoniana” em meu serviço ou ministério episcopal.
- ⇒ Minhas tarefas pastorais diárias, anseios, preocupações, alegrias e angústias, sofrimentos e vitórias, tudo é feito, oferecido e vivido no espírito de amor e de reparação.
- ⇒ Nesse mesmo espírito, procuro viver a “solidariedade dehoniana”, principalmente incentivando e apoiando a “caridade pastoral” na vida dos presbíteros e religiosos da Diocese, bem como a ação social para com os mais pobres e necessitados (caritas diocesana).
- ⇒ Faço da Eucaristia o ponto de referência de todo o meu ministério. É o ato fundamental do dia. Também em minhas homilias, reflexões e palestras, sublinho enfaticamente o sentido e a importância da Eucaristia na vida da Igreja e da comunidade paroquial.



Além de congressos eucarísticos, há quatro anos, instituí, em uma Paróquia da Diocese, a adoração perpétua da Santíssima Eucaristia.

⇒ Também em meu programa semanal de Rádio e no Jornal diocesano, faço transparecer o espírito dehoniano.

⇒ Dou grande ênfase ao Movimento da Misericórdia (como cultura), inspirado, sobretudo, na “Dives in Misericordia”.

Como discípulo de Padre Dehon, procuro fazer da união com Cristo, no seu amor pelo Pai e pelos seres humanos, o princípio e o fim de minha vida (cf. Cst. 17 e 18).

Unido a Cristo presente na vida do mundo, pelo desempenho das ações pastorais e evangelizadoras, e, solidário com Ele, procuro oferecer-me ao Pai, como oblação agradável (cf. Cst. 22); colaborar com sua obra redentora no mundo em que vivemos; ali viver a vocação reparadora (ibidem, 23); participando nos sofrimentos, no espírito de abandono de Cristo pela redenção do mundo (ibidem, 24). Além disso, exerço o ministério junto aos pequenos e humildes, aos mais necessitados... (em defesa da vida dos não nascidos...), procurando anunciar-lhes as insondáveis riquezas de Cristo (cf. Cst. 31).

Preocupo-me igualmente com a formação do Clero e dos religiosos (ibidem).

Apoio os grupos da Diocese que trabalham pela libertação de tudo quanto fere a dignidade do ser humano:

defesa da justiça, da verdade, da liberdade, do amor (ibidem, 36).

Resumindo, o “ecce venio” e o “ecce ancilla” são a minha “regra de vida” diária. É meu alimento cotidiano.

O que especialmente, “como Bispo dehoniano”, espero da Congregação...

Sabemos que Padre Dehon fundou a Congregação para servir a Igreja (cf. Cst. 26-33). Por natureza, é um “instituto apostólico”: “Assim sendo, de bom grado, nos colocamos a serviço da Igreja nas mais diversas tarefas pastorais” (Cst. 30).

“Em comunhão com a vida da Igreja, queremos contribuir para instaurar o reino da justiça e da caridade cristã no mundo” (ibidem, 32).

♦ Nas periferias de nossas Dioceses, há um vasto campo de ação para o ministério de evangelização, a serviço da Boa Nova (ibidem, 33).

E esse “serviço do Evangelho, na Igreja universal, nós o realizamos em colaboração com os responsáveis pelas Igrejas locais. Com elas, devemos procurar as modalidades de nossa inserção na missão eclesial, que nos permitam desenvolver as riquezas de nossa vocação” (Cst. 34).

♦ Convém ter presente que os primeiros frutos, isto é, os primeiros religiosos padres, Padre Dehon apressou-se em oferecê-los à Igreja, enviando-os como “missionários”, para a África (evangelização “ad extra”).

A Congregação continua até hoje, a oferecer seus religiosos, para diversos ministérios eclesiais, antes, abriu-se à “internacionalidade”.



◆ É preciso “*ir ao povo*” (“*ad extra*”) sem esquecer os batizados não evangelizados. Grande desafio para nós é escolher entre “o muito” (numericamente) e “o pouco”. Nas periferias das grandes cidades, por exemplo, há muito mais povo não evangelizado (batizados) do que em “lugares considerados puramente missionários”.

◆ Grande sinal da Graça é quando a Congregação tem um de seus confrades, escolhido para a missão episcopal. Quando a escolha recai sobre um membro da Congregação, podemos dizer que ela entra no “coração da Igreja”.

◆ Nas “orientações da VII Conferência Geral”, em “Dehonianos em Missão ad Gentes”, quando se referem à “Paixão por Deus, pelo Reino, pelo outro”, lemos: “O missionário dehoniano é uma pessoa que: ama a Igreja local e acompanha o seu caminho, privilegiando a formação e construção de comunidades vivas e abertas ao testemunho” (n. 4). “O novo projeto (quer ad intra, quer ad extra) responda a necessidades concretas (sociais ou eclesiais) e seja fruto de um envolvimento e amadurecimento a nível da(s) Entidade(s), em diálogo com a Igreja local” (n. 8).

◆ Diante desse quadro, uma das coisas que o Bispo dehoniano espera da Congregação é sua presença ativa (marcante) na Diocese governada e animada por um Bispo SCJ.

◆ Pessoalmente, falando com liberdade fraterna, não fui bem sucedido em conseguir “presença dehoniana” na Diocese que pastoreio, sobretudo, na Diocese de Santo André. Não basta oferecer ou dar o Bispo à Diocese. É necessário algo mais...

◆ Meu contato atual com a Congregação é bastante esporádico e discreto. São poucos os confrades com os quais mantenho contato fraterno.

◆ A presença de uma Comunidade religiosa dehoniana na Diocese seria de grande ajuda e incentivo para a vivência do Carisma no ministério episcopal. Ajudaria a manter acesa a chama do Carisma Congregacional...

◆ Quando a Congregação tem um membro eleito para o Episcopado, deveria assumir o compromisso de: orar (nas comunidades) pelo confrade Bispo; mantê-lo informado sistematicamente sobre os eventos e realizações da Congregação; convidá-lo para participar dos momentos celebrativos e retiros espirituais; oferecer-lhe “subsídios” sobre a espiritualidade dehoniana e, sendo necessário, alguma ajuda material; dispor-se a partilhar da pastoral diocesana, conhecendo o Plano diocesano de Pastoral; enfim, quanto mais próxima do Bispo dehoniano, a Congregação expande seu carisma no seio da Igreja.

◆ De minha parte, amo a Congregação, rezo frequentemente pelos meus Confrades e pela sua missão na Igreja e no mundo. Em suma, continuo a sentir-me e a viver como “dehoniano de coração”.

Dom Nelson Westrupp, scj
Bispo Diocesano de Santo André – SP – Brasil